

Comitê credor retorna aos EUA com avaliações

O subcomitê de economia do comitê dos bancos credores, chefiado pelo economista Doug las Smeed, do Banco de Montreal, depois de uma semana no País, retornou ontem aos Estados Unidos com uma avaliação dos resultados do Plano Bresser e das perspectivas de revisão no Plano de Controle Macroeconômico. Durante a semana, a missão manteve inúmeros contatos com os principais dirigentes do Ministério da Fazenda, Banco Central e Banco do Brasil, discutindo principalmente as metas para o balanço de pagamentos (dívida externa e balança comercial), déficit público e crescimento interno. Os dados que estão levando irão informar os credores para a negociação da dívida externa brasileira.

Por sua vez, a missão do Banco Mundial (Bird) que se encontra no País discutindo o projeto de reordenamento do sistema financeiro, para execução do qual o Governo brasileiro deseja um empréstimo de US\$ 500 milhões, estará hoje e amanhã no Rio de Janeiro mantendo contatos com empresários dos setores financeiro e industrial. Ela se encontrará com dirigentes da Associação Brasileira das Em-

presas de Crédito Imobiliário e Poupança (Abecip), Instituto Brasileiro de Mercado de Capitais (Ibmec), Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e Fundação Getúlio Vargas.

Integrada por Jam Wijnand, chefe de projetos para a América Latina e Caribe, e pelos técnicos do Departamento para o Brasil, Roberto Moss e Valerian Garcia, a missão do Bird será reforçada a partir de segunda-feira com a chegada de Dimitris Papageorgiu, chefe da Divisão de Finanças e Indústria do Banco Mundial. Na terça-feira, a delegação segue para São Paulo, onde se reunirá com representantes da Federação Brasileira das Associações de Bancos (Febraban) e Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas da USP (Fipe).

Ontem, os técnicos do Bird analisaram o projeto de reestruturação do sistema financeiro com o diretor-executivo da Associação Brasileira dos Bancos Comerciais Estaduais (Asbace), Juarez Cancado, e com o chefe do Departamento de Organizações Bancárias (Deorb) do Banco Central, Martins Wimmer.